



A ARTE E A SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO E EDUCAÇÃO

Área Temática: Saúde

Coordenadora: Andressa da Silveira¹
Odete Messa Torres²
Anali Martegani Ferreira³
Maria de Lourdes Custódio Duarte⁴
Michele Bulhosa de Souza⁵
Neila Santini de Souza⁶
Rodrigo de Souza Balk⁷
Ana Eliza Belizário Rodrigues⁸
Ângela Nathalia La Falce Decorato⁹
Bruna Pillar Benites Nicorena¹⁰
Évilin Costa Gueterres¹¹
Fernanda Sternet¹²
Glaucia Dias dos Santos¹³
Graciane Lafuente Ferreira¹⁴
Liliane Ribeiro Trindade¹⁵
Lucas Nunes de Castro¹⁶
Maicon Brustolin¹⁷
Moroni Correa de Oliveira¹⁸
Rafaela Copelo Galarça¹⁹

Palavras-chave: Juventude, Enfermagem, Arte, Saúde Mental.

¹ Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana. E-mail: andressadasilveira@gmail.com

² Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

³ Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁴ Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁵ Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁶ Doutoranda em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁷ Doutor. Docente do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁸ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

⁹ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁰ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹³ Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁶ Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁷ Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁸ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.

¹⁹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA - Campus Uruguaiiana.



Resumo

O presente trabalho tem por objetivo promover por meio da expressão artística, uma reflexão frente aos fatores que condicionam a violência e o uso de drogas na adolescência. A atividade que se pretende desenvolver trata-se de uma oficina que transcorrerá de forma interativa junto aos participantes do 31º Seminário de Extensão da Região Sul. Os temas abordados a partir da temática proposta, e incluirão atividades que desenvolvam a reflexão a cerca das questões de saúde, o uso de drogas e a violência urbana. Neste contexto, compreende-se que a partir destes momentos de expressões artísticas os participantes abrem espaço para uma nova forma de perceber o mundo, a vida e o cotidiano. Além de despertar a vontade de experimentar novas alternativas que possibilitem suas expressões críticas frente às dificuldades vivenciadas reafirmando seus papéis como sujeitos de opiniões, mesmo se tratando de jovens adolescentes.

Introdução

A violência urbana é um grave problema social e está diretamente ligada a dependência química. Sabe-se que o uso crônico de drogas ocasiona em prejuízos físicos, sociais e psicossociais na vida do usuário (MOTA, 2007). Estes problemas agravam-se quando o indivíduo é jovem, pois a juventude é um período do ciclo de vida pessoal em que o sujeito está exposto a uma série de riscos relacionados à adoção de novas práticas comportamentais, com impactos evidentes que se prolongam por toda a vida (SILVA; DIAS; VIEIRA; PINHEIRO, 2010).

Nas últimas décadas, as discussões sobre a saúde dos jovens têm levado em consideração os fatores de risco associados à idade e à violência diante das causas de morbidade e de morte peculiares à população nesta faixa etária (SANCHEZ; OLIVEIRA; RIBEIRO; NAPPO, 2011). No campo da



prevenção e do tratamento do uso de drogas observa-se que esta população é bastante vulnerável às circunstâncias da violência e do tráfico.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estariam mais propensos ao abuso de drogas aqueles jovens: sem adequadas informações sobre os efeitos das drogas; com saúde deficiente; insatisfeitos com a própria vida; com personalidade deficientemente integrada; e com fácil acesso às drogas (OMS, 2010).

Deste modo, é indiscutível a importância dos profissionais, ao realizar atividades de educação em saúde que esclareçam dúvidas acerca dos malefícios do uso de drogas e também que promovam ações visem à diminuição da violência. Educar a população é fundamental, pois promove a redução dos obstáculos relativos ao tratamento e à atenção integral voltada a estes jovens, aumentando a consciência coletiva sobre a frequência dos transtornos decorrentes do uso crônico de álcool e drogas (MATURANA, 2000).

Uma forma de integrar educação e saúde é por meio da arte (VALLADARES, 2004). Compreende-se que a arte se configura como um elemento primordial para estabelecimento de um vínculo com estes jovens, pois possibilita trazer formas alternativas para compreender suas percepções e também serve como uma ferramenta que os mesmos utilizam para expressar suas ideias, dúvidas e angústias vivenciadas (CIONAI, 2004; PHILIPPINI, 2004; MUNARI, 2004).

Neste contexto, o programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), vem desenvolvendo atividades que procuram incluir a arte na saúde mental. Tendo por objetivo facilitar o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O presente trabalho tem por objetivo promover por meio da expressão artística, uma reflexão frente os fatores que condicionam a violência e o uso de drogas na adolescência.



Metodologia

O programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) é desenvolvido nos serviços que incorporam a atenção básica no município de Uruguaiana-RS. Este programa de extensão ocorre de forma interdisciplinar, contando com a participação de acadêmicos do curso de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, sendo desenvolvidas diversas atividades em toda rede de saúde no município, tanto em nível hospitalar, quanto na atenção básica e também na saúde mental abrangendo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e A Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE).

A atividade que será desenvolvida constará de uma oficina com o tema “A Arte e a Saúde: Uma possibilidade de reflexão e educação”. A oficina transcorrerá de forma interativa junto aos participantes do 31º Seminário de Extensão da Região Sul. Os temas abordados a partir da temática proposta incluirão atividades que desenvolvam a reflexão a cerca das questões de saúde, o uso de drogas e a violência urbana.

Para desenvolver a temática, será utilizada a apresentação de slides, vídeo em formato de documentário e também ilustração das atividades com figuras representativas como: cartazes, tintas, pincéis, tecido e figuras, para que os participantes possam ver, criar e refletir sobre as questões abordadas.

As atividades serão divididas em seis momentos: 1º dinâmica de integração, onde os mesmos deverão descrever suas características e determinar a mais relevante para serem denominados durante a atividade. 2º apresentação da temática “violência na adolescência” e contextualização da arte urbana como expressão social. 3º apresentação de um vídeo documentário que aborda os diferentes tipos de expressões artísticas desenvolvidas por um grupo de jovens na cidade de São Paulo. 4º roda de conversa, onde os mesmos serão convidados a refletir sobre a importância dos movimentos artísticos na vida dos jovens, sendo instigados a comentarem sobre suas próprias vivências e experiências. 5º os participantes serão



ensinados a praticar as técnicas de stencil, serigrafia e grafite, sendo o momento livre para criarem uma imagem, desenho ou símbolo que represente uma ideia de manifesto contra a violência. 6º Mostra dos trabalhos desenvolvidos pelos mesmos, sendo conduzidos a refletirem sobre a experiência e depois uma dinâmica de encerramento.

Paralelamente, serão discutidas as múltiplas manifestações socioculturais, como música, dança, programas de televisão, com intuito de desmistificar estereótipos e compreender suas reais percepções frente a estes conteúdos.

Considerações Finais

Durante as atividades do projeto, observou-se que a arte tem possibilitado aos usuários a vivência de suas dificuldades, conflitos, medos e angústias de um modo menos sofrido. Configura-se como um meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do adoecimento mental em si, assim como os conflitos pessoais e com os familiares. É perceptível a minimização dos fatores negativos de ordem afetiva e emocional que naturalmente surgem com a doença, tais como: angústia, estresse, medo, agressividade, isolamento social e apatia.

Tendo em vista nossas recentes experiências com a utilização de recursos artísticos como dispositivo terapêutico na saúde mental no CAPS AD, percebemos empiricamente que a arte, em qualquer das linguagens artísticas aplicadas, tem se configurado importante instrumento para ajudar grupos de pessoas com transtornos mentais, trazendo consigo visíveis resultados em espaço de tempo relativamente curto.

Neste contexto, compreende-se que a partir destes momentos de expressões artísticas os participantes abrem espaço para uma nova forma de perceber o mundo, a vida e o cotidiano. Além de despertar a vontade de experimentar novas alternativas que possibilitem suas expressões críticas frente



às dificuldades vivenciadas reafirmando seus papéis como sujeitos de opiniões, mesmo se tratando de jovens adolescentes.

Portanto, as atividades desenvolvidas no projeto possibilitam compreender a grandeza do ser com quem se trabalha, valorizando sua presença e dignificando suas escolhas e suas capacidades de expressão não só da arte, mas na vida, reconhecendo sua potência.

Referências:

CIORNAI, S. Percursos em Arteterapia: três vertentes pioneiras da arteterapia nos Estados Unidos. In: MARGARETH, N. A arte em terapia. São Paulo: Summus, 2004.

MATURANA, Humberto. In NICOLESCU, Basarab ET AL. Educação e Transdisciplinaridade. Brasília: UNESCO, 2000.

MOTA, LA. Dependência química: problema biológico, psicológico ou social? Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24 (3): 710-713, mar, 2007.

MUNARI, DB. Arte, arteiros e artistas: uma reflexão acerca da arte como forma de cuidado humano em saúde mental. In: Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo: Vetor, 2004. P. 69 – 86.

OMS. Relatório Mundial da Saúde. Financiamento dos Sistemas de Saúde- O Caminho para a Abertura universal. Organização Mundial de Saúde. 2010. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/WHR2010.pdf>

PHILIPPINI, AA. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: ORNAZZANO, G. Questões de arteterapia. Passo Fundo: UPF, 2004.

SANCHEZ, ZVM; OLIVEIRA, LG; RIBEIRO, LA; NAPPO, SA. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. Ciência & saúde coletiva;16(supl.1):1257-1266, 2011. graf, tab.



SILVA, KL; DIAS, FLA; VIEIRA, NFC; PINHEIRO, PNC. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. Escola Anna Nery Revista Enfermagem;14(3):605-610, jul.-set. 2010.

VALLADARES, ACA. Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. São Paulo: Vetor, 2004.